

HEMANGIOSSARCOMA EM CÃO SRD

Maria de Fátima Ribeiro¹
Adriana Aparecida Batista²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de hemangiossarcoma em um cão sem raça definida, com 8 anos de idade possuindo 6,8 kg de peso corporal, não castrado, atendido na Clínica Veterinária SOS Animal na cidade de Pimenta Bueno RO. Durante o atendimento do paciente foram realizados os exames necessários para o diagnóstico e escolha apropriada do tratamento. Após a identificação do nódulo no baço, o paciente foi internado com forte suspeita clínica de neoplasia, o médico veterinário encaminhou o animal para procedimento cirúrgico. Onde foi realizada a cirurgia de esplenectomia laparoscópica.

Palavras-chave: Baço. Cão. Exames Clínicos.

INTRODUÇÃO

A pele é constituída por três camadas distintas: a epiderme, a derme e a hipoderme, também denominada tecido subcutâneo (Miller et al., 2013).

A epiderme desenvolve-se a partir do ectoderma, enquanto a derme e a hipoderme são derivadas do mesoderma. A epiderme é a camada mais externa da pele e é subdividida em: estrato córneo (mais superficial), granulosa, espinhosa e basal (mais profunda). Na epiderme observam-se quatro tipos celulares: ceratinócitos, melanócitos, células de Langerhans e células de Merkel (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2013).

A pele é o principal local de aparição de neoplasias no cão, e o segundo no gato (Scott et al., 2001). Sendo o maior órgão do corpo (Lloyd & Patel, 2003) além disso é facilmente observado, assim é natural que qualquer alteração que ocorra seja mais fácil ser detectada, aumentando as probabilidades de um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico.

Um nódulo é uma lesão elevada, sólida, com diâmetro variável, mas por norma superior a um centímetro, que pode estender-se até às camadas mais profundas da pele,

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária da faculdade, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU.

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal - UNINASSAU.

podendo ser único, ou múltiplo, de diferentes colorações e apresentações (Joyce, 2010; Miller et al., 2013). É importante diagnosticar estas lesões cutâneas, uma vez que um diagnóstico definitivo ajuda na orientação da terapêutica a instituir e pode fornecer informações quanto ao prognóstico. Alguns dos métodos mais úteis na obtenção do diagnóstico são a análise citológica e a análise histopatológica (NORO, 2018).

As neoplasias da pele e do tecido subcutâneo são comuns em animais (Northrup & Gieger, 2010) e, ainda que a sua verdadeira incidência seja difícil de determinar (Hauck, 2013), estas são referidas como representando um terço de todas as neoplasias caninas, sendo, por isso, as mais comuns nesta espécie (Blackwood, 2011; Miller et al., 2013; North & Banks, 2009). Estima-se que entre 20% e 30% das neoplasias cutâneas diagnosticadas sejam malignas (Blackwood, 2011; Dobson, Samuel, Milstein, Roger, Wood, 2002; North & Banks, 2009).

Vários estudos foram já realizados com o intuito de determinar os tumores cutâneos mais prevalentes em cães (Hauck, 2013), tendo os resultados sido algo variados (Miller et al., 2013). Alguns autores referem os lipomas como sendo a neoplasia mais frequente (Miller et al., 2013; Villamil et al., 2011), outros apontam os mastocitomas como sendo a neoplasia cutânea mais prevalente no cão (Blackwood, 2011; Bostock, 1986; Hauck, 2013; Priebe et al., 2011; Rothwell, Howlett, Middleton, Griffiths, Duff, 1987; Souza, Figuera, Irigoywn, Barros, 2006). Noutros estudos outras neoplasias surgem como as mais prevalentes, como é o caso dos histiocitomas (Dobson et al., 2002). De forma generalizada, mais de metade das neoplasias cutâneas são de origem mesenquimatosa, cerca 40% são de origem epitelial e cerca de 5% são de origem melanocítica (Miller et al., 2013; Souza et al., 2006).

Matias (2021) podemos classificar os nódulos em dois grupos: benignos e malignos.

Nódulos benignos: por norma, são de crescimento lento e gradual, indolores, bem definidos, sem sinais de inflamação, facilmente individualizados quando agarramos com os dedos e móveis! Alguns exemplos: abscesso, hematoma, lipoma (acumulação benigna de gordura) e quistos sebáceos.

Nódulos malignos: tendem a crescer com maior rapidez e de forma irregular. Por vezes, estão aderidos aos tecidos em redor, sendo difícil ou impossível individualizá-los com os dedos. Podem provocar dor ou desconforto ao cão quando tocados. Dentro desta categoria incluem-se variados tumores malignos (MATIAS,2021)

Segundo Souza (2023) o baço é um órgão que auxilia no bom funcionamento da linfa e do sistema imunológico de cães. Porém, por consequência de traumas ou condições médicas, como os tumores, esse órgão pode ser removido e o cão consegue se recuperar e ter uma vida tranquila.

O baço é um órgão vermelho escuro e repleto de vasos sanguíneos. Seu formato é de tubo, longo e largo. Encontra-se na parte superior do abdômen, perto do estômago. A remoção pode ser recomendada caso o órgão esteja danificado ou doente, haja vista o prejuízo que pode causar aos órgãos próximos (SOUZA, 2023).

Souza (2023) relata que o que mais provoca a remoção do órgão em cães são os tumores. Algumas raças são mais dispostas a contrair o hemangiossarcoma, tumor no baço, como é o caso dos pastores alemães. Em cães com idade mais avançada, também pode ser desenvolver tumores esplenopatias, em raças grandes, também é possível que haja a torção do baço, quando ele se rompe devido a algum trauma, como atropelamento ou chute em seu abdômen. Nesse caso, ele precisa ser removido para evitar hemorragias internas (SOUZA, 2023).

Souza (2023) o tumor de baço é uma das doenças que mais mata os cães porque é silencioso e pode provocar uma hemorragia interna abdominal quando rompido. Além de causar muita dor no animal, essa hemorragia é difícil de ser controlada, a forma de detectar o nódulo antes que ele se rompa é fazendo consultas preventivas e é por isso que visitas regulares ao veterinário são importantes para os animais.

Canal pet (2017) reafirma podendo ser considerado uma das causas mais comuns de morte de cachorros idosos, o tumor de baço é silencioso e quando se rompe causa uma hemorragia interna abdominal que, além de causar muita dor, é difícil de ser controlada

Segundo SERES (2018) Seja a neoplasia benigna ou maligna, o tratamento que costuma ser adotado é o cirúrgico. A esplenomegalia, nome da cirurgia, consiste na retirada do baço do cachorro. Esse procedimento costuma ser eficiente quando a doença está no início ou o tumor é benigno.

RELATO DE CASO

No dia 31 de maio de 2022, foi atendido na Clínica Veterinária SOS Animal na cidade de Pimenta Bueno/RO, um cão sem raça definida, com 8 anos de idade possuindo 6,8 kg de peso corporal, não castrado.

A tutora relatou que aproximadamente quinze dias antes da consulta, apareceu uma ferida cutânea no prepúcio, devida à situação procurou ajuda e comprou uma pomada para cicatrização da mesma. A ferida fechou, mas logo a ferida abriu novamente no prepúcio do animal (Figura I). Diante disso a tutora procurou ajuda da Clínica.

Figura I – Nódulo cutâneo no prepúcio - Chegada do animal na Clínica, Pimenta Bueno, 2022



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o exame físico do cão foi realizado os sinais vitais, temperatura 36.7 °C, frequência cardíaca 98 BPM, frequência respiratória 48 RPM, tempo de preenchimento capilar 24,

No dia 04/06/2022 foi realizado os seguintes exames laboratoriais citados na (Tabela I).

Tabela I – Acompanhamento hematológico do paciente Pimenta Bueno 2022

HEMÁCIAS	4,43	milh/mm ³	(5,5 a 8,0)
HEMOGLOBINA	11,8	g/dl	(12,0 a 18)
HEMATÓCRITO	30	%	(37,0 a 55,0)
HCM	25,4	ugg	(19,5 a 24,50)
VCM	67,7	micra ³	(60,0 a 77,0)
CHCM	39,3	g/dl	(30,0 a 36,0)

Fonte: Arquivo Pessoal. HT%: hematócrito; HMC: hemácias; HGB: hemoglobina

De acordo com os resultados do hemograma foi possível obter o diagnóstico onde o animal possuía uma anemia normocítica, e a hemoglobina estava abaixo do valor de referência

No leucograma houve leucocitose, eosinopenia e lifopenia, identificado plaquetopenia no animal. (Tabela II).

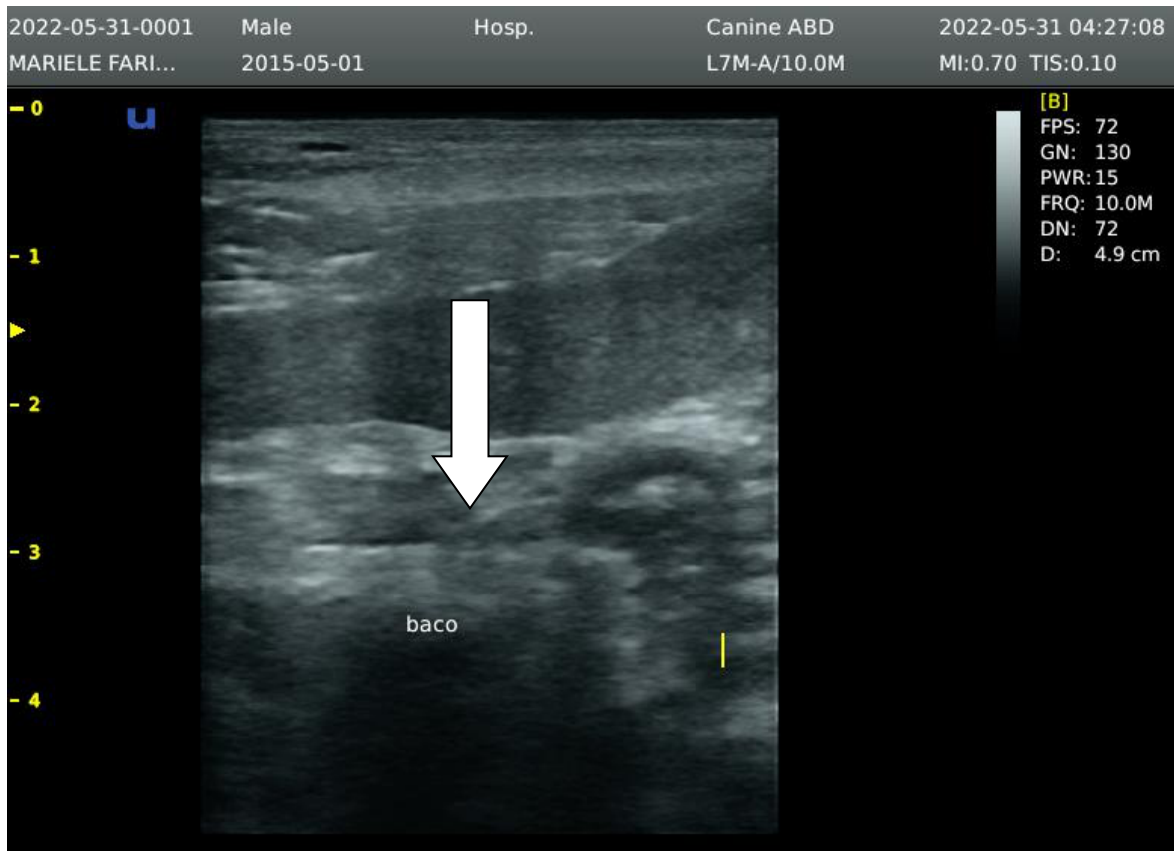
Tabela II – Acompanhamento de leucograma do paciente Pimenta Bueno 2022

LEUCÓCITOS	18.400	/mm ³	(6000 a 17000)
BASÓFILOS	0	0	(0 a 1) (0)
EOSINÓFOLIS	0	0	(2 a 12) (100 a 1250)
BASTONETES	3	552	(0 a 3) (0 a 300)
SEGMENTADOS	94	17.296	(60 a 77) (3000 a 11000)
LINFÓCITOS	2	368	(12 a 30) (1.000 a 4.800)
MONÓCITOS	1	184	(3 a 10) (150 a 1300)
PLAQUETAS	22.000	/mm ³	200.000 a 500.000

Fonte: Arquivo Pessoal.

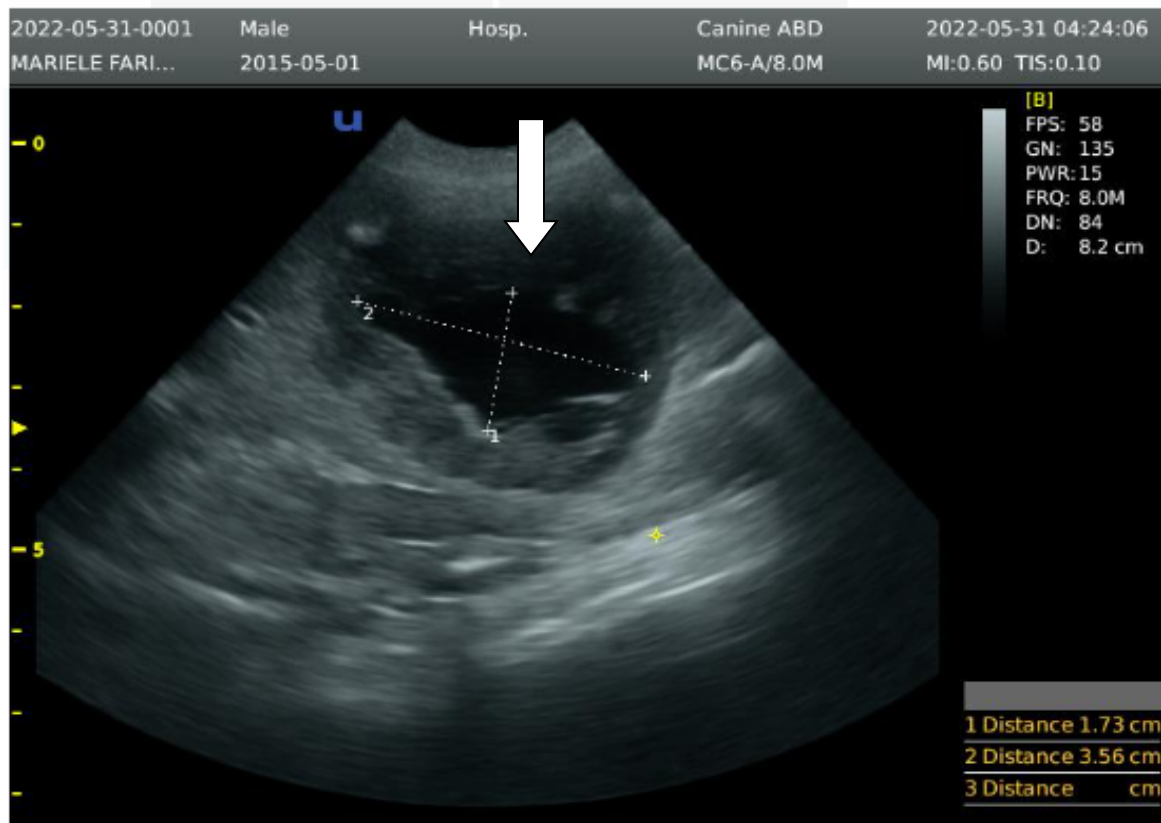
Também foi realizado a ultrassonografia do paciente para avaliação da região abdominal, onde pode ser observado a presença de uma massa na região do baço. Levando a suspeita de neoplasia, (Figura II) (Figura III).

Figura II – Ultrassom baço, Pimenta Bueno, 2022



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura III: Comprimento e largura do tumor Pimenta Bueno 2022.



Fonte: Arquivo pessoal.

Diante dos resultados 04/06/2022 foi solicitado a internação do animal, a terapêutica instituída de imediato foi o tratamento de suporte com infusão intravenosa, com 3ml de glicose embolus, mais 7ml de glicose no soro ringer lactado de 250 ml, com taxa de infusão de 3ml/h, ceftriaxona 1ml, tramadol 0,3ml e dipirona 0,34ml via endovenosa e hemoliton 0,7ml via oral. Foi necessário a utilização do tapete térmico devido a hipotermia, 36,5.

No pre operatorio o veterinario realizou um exame fisico minucioso afim de avaliar a condição geral do cão, para a cirurgia, foi necessario que o cão ficasse em jejum por 8 horas para minimizar o risco de vômitos e aspiração durante a anestesia. O cão foi induzido à anestesia geral, utilizando-se uma combinação de agentes anestésicos intravenosos como propofol. Foi realizado um acesso venoso através da colocação de um cateter calibroso e mantido no soro fisiologico de 150ml. o cão foi detectado plaquetopenia, realizado hemotransfusão de sangue 225ml, sinais vitais no período da transfusão: (Tabela III).

Tabela III – Acompanhamento da transfusão de sangue Pimenta Bueno 2022

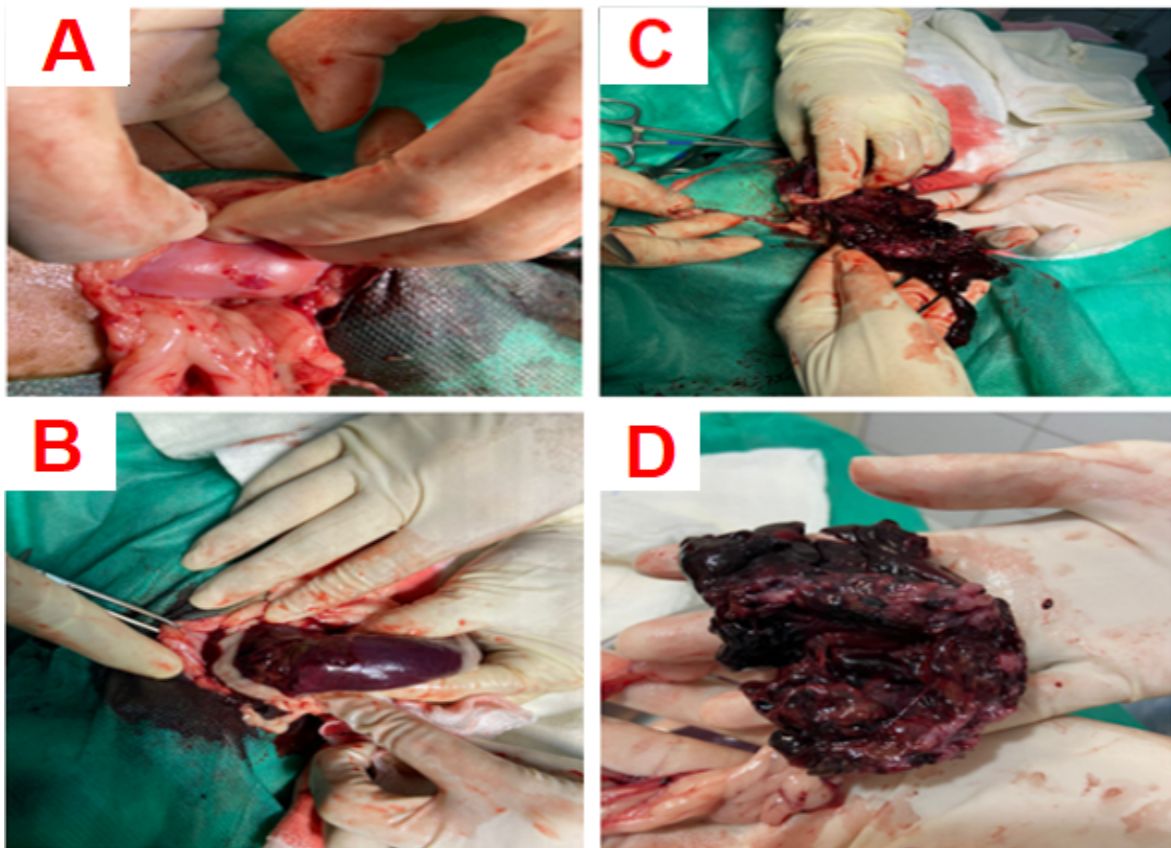
HORA	FC	FR	T°C
12:00	88	24	36,5
14:00	112	28	36,1
14:30	Fim da hemotransfusão		

Fonte: Arquivo pessoal.

O veterinário limpou o local com soluções antisséptico e fez uma incisão na pele do animal para acessar o abdomen. Foi ulilizado instrumentos cirúrgicos para expor o baço e visualizar sua anatomia e vascularização. Foi removido cuidadosamente o baço, e controle do sangramento dos vasos sanguíneos. Após a remoção do baço a incisão na pele e fechada com suturas.(Figura IV), A cirurgia teve a duração de 02:00 horas

Foi encaminhado para biópsia uma amostra do tecido do baço foi retirada no dia 04/06/2022 e enviada para análise em um laboratório de patologia (grupo pardini) na cidade de Belo Horizonte MG. Este procedimento é crucial para obter um diagnóstico preciso e determinar a melhor forma de tratamento para o cão afetado.

Figura IV – Cirurgia de retirada do baço Pimenta Bueno 2022



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem A: demonstrando lesão granular de aspecto avermelhado e friável de Aprox 0,5 cm, instaurado no peritoneo.

Imagem B: Primeira foi feito a exploração da baço pode notar um aspecto irregular.

Imagem C: Nota baço tem presença de nódulo e e está com aspecto hemorrágico.

Imagem D: feito a retirada do órgão

Após a cirurgia o cão foi transferido para uma sala de recuperação e realizado monitoramento contínuo para avaliar os sinais vitais, normotenso 37,6°C, mucosa normocorada, sonolento, não aceitou a dieta, com boa ingestão de líquidos. A terapêutica instituída para o pós-operatório foi 3ml de glicose, ceftriaxona 1ml, dipirona 0,34ml, maxican 0,34ml, furosemida 1,3ml endovenoso. Hemoleton 0,7ml, hepvet (VETNIL) 1ml, ursavel 1ml, prediderme $\frac{3}{4}$ via oral.

Após 5 dias foram realizados novos hemogramas para avaliação do animal após a cirurgia (Tabela IV e Tabela V).

Tabela IV – Eritrograma do paciente Pimenta Bueno 2022.

ERITROGRAMA	04/06/2022	09/06/2022	REFERÊNCIA	
HEMÁCIAS	4,43	6,26	(5,5 a 8,0)	3269
HEMOGLOBINA	11,8	16,1	(12,0 a 18)	
HEMATÓCRITO	30	41,6	(37,0 a 55,0)	
HCM	25,4	25,8	(19,5 a 24,50)	
VCM	67,7	66,5	(60,0 a 77,0)	
CHCM	39,3	38,7	(30,0 a 36,0)	

Fonte: Arquivo pessoal.

Tabela V – Leucograma do paciente Pimenta Bueno 2022

LEUCOGRAMA	04/06/2022	09/06/2022	REFERÊNCIA
LEUCÓCITOS	18.400	3300	(6000 a 17000)
BASÓFILOS	0	2	(0 a 1) (0)
EOSINÓFOLIS	0	0	(2 a 12) (100 a 1250)
BASTONETES	3	0	(0 a 3) (0 a 300)
SEGMENTADOS	94	92	(60 a 77) (3000 a 11000)
MONÓCITOS	1	2	(3 a 10) (150 a 1300)
PLAQUETAS	22.000	97000	200.000 a 500.000

Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme resultados dos exames, o animal obteve uma melhora, onde o mesmo não apresenta mais anemia. No leucograma houve a diminuição dos valores e melhoras nas plaquetas, porém ainda se encontra fora dos padrões da normalidade.

Após 5 dias o cão obteve alta, recuperação tranquila e rápida, era realizado os curativos no cão pela manhã e a tarde, comia bem, xixi e fezes normal, e brincava normal (Figura V).

Figura V – Cão após alta da clínica Pimenta Bueno 2022



Fonte: Arquivo pessoal.

No dia 06/07/2022 chegou o resultado da biopsia que foi constatado Hemangiossarcoma dérmico, é uma forma de câncer de pele em cães pode se desenvolver em qualquer raça, embora seja mais comum em algumas raças, como Doberman Pinscher, Boxer e Golden Retriever. que reveste os vasos sanguíneos na pele, normalmente origina nas células do baço, fígado ou coração.

DISCUSSÃO

O presente artigo buscou evidenciar um caso clínico de um cachorro de 8 anos de idade sem raça definida apresentando uma ferida cutânea no prepúcio, no qual foi abordado o tratamento que foi executado desde a chegada do animal.

Segundo Cobasi (2021), o tratamento para tumor no baço em cães costuma ser o cirúrgico, independente se seja maligno ou benigno. A cirurgia é chamada de esplenomegalia e consiste em retirar baço do animal. Esse procedimento costuma ser eficiente quando a doença está no início ou quando o tumor é benigno.

O animal apresentado nesse estudo de caso apresentava uma ferida cutânea no prepúcio, de primeiro momento não foi identificar a causa da ferida no animal, houve necessidade da realização de exames clínicos para chegar nas causas raízes do problema, no qual resultou na necessidade de o animal realizar a retirada do baço através de uma cirurgia.

Segundo Noro (2018), primeiramente, o médico veterinário deve assegurar a necessidade da remoção do baço através de uma série de exames entre os indicados estão raios-x abdominais, ultrassons abdominais e biópsias, diante da confirmação do rompimento do vaso e com o cão estável para a anestesia, remove-se o órgão.

Segundo Portugal (2020), o médico-veterinário pode chegar à conclusão de que a esplenectomia é necessária com base em histórico clínico e exames auxiliares. “Animais com nódulos esplênicos têm indicação de cirurgia, em casos emergenciais de hemoperitônio (sangramento abdominal), estes animais sempre são submetidos à cirurgia para controle da hemorragia, na maioria das vezes, o foco é o baço (neoplásico ou com ruptura traumática)”, diz.

Portugal (2020), ressalva ainda que, nos casos de animais submetidos à cirurgia devido a um quadro de hemoperitônio por ruptura do baço, o prognóstico é de reservado a bom, se tudo correr dentro do esperado durante o procedimento cirúrgico e o animal não apresentar comorbidades, ele tem um prognóstico melhor.

Já nos casos de neoplasias esplênicas (câncer no baço), o prognóstico sempre é reservado e vai depender muito do diagnóstico histopatológico, o baço deve ser enviado para análise microscópica, identificado o tipo de neoplasia que acometeu o órgão e esta informação poderá nos dar melhor ideia de prognóstico”, esclarece (PORTUGAL, 2020).

Com o animal posicionado em decúbito dorsal, realiza-se uma laparotomia mediana pré- retro-umbilical, O baço é exposto fora da cavidade abdominal, protegendo esta última com compressas, os vasos no hilo do baço são ligados com fios absorvíveis. Ao final, a cavidade abdominal é suturada de forma rotineira (SOUZA, 2023).

A remoção do baço em cães, ou esplenectomia, pode acontecer de maneira parcial ou total, dependendo da conclusão do médico veterinário com base na patologia originada,

quando um cão passa por essa intervenção cirúrgica, é possível que um outro órgão assume a função antes pertencentes ao baço, permitindo com que o animal ainda tenha uma vida tranquila (CPT, 2022).

Souza (2023) relata em sua estudo que a esplenectomia pode ser parcial ou total. A parcial é indicada em animais com lesões traumáticas ou focais do baço para preservar as funções esplênicas, já a total é o procedimento mais simples de se realizar em caso de tumor, torção, ruptura e anemia com mediação imune refratária ao tratamento clínico imunossupressor.

Noro (2018), destaca que no corpo canino, o baço atua como um reservatório de sangue, participa da resposta imune desempenhando funções na maturação e armazenamento de linfócitos, e participa da destruição de eritrócitos.

Cpt (2022), alerta que de maneira geral, a esplenectomia é considerada um procedimento simples, porém, como qualquer outra cirurgia, ela pode trazer alguns riscos ao paciente, como infecções que, em casos mais graves, podem evoluir para uma septicemia, sangramentos e danos a órgãos vizinhos ao baço, como cólon, pâncreas e o estômago também são possíveis.

CONCLUSÃO

O presente artigo, apresentou um estudo de caso, onde houve um tratamento de um animal com nódulo cutâneo em prepúcio e metástase, no qual foi necessário a ajuda de um médico veterinário para identificar a causa da anomalia, através de exames clínicos, necessitou que o animal passasse por um processo cirúrgico de retirado do baço devido ao câncer que foi identificado nos exames. Conclui se a importância de os tutores realizarem acompanhamentos periódicos de seus pets a fim de evitarem consequências maiores

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Renato. Remoção de Baço em cães. **Vet Profissional.** 2018. Disponível em: <<https://www.vetprofissional.com.br/artigos/remocao-do-baco-em-caes#:~:text=O%20tumor%20de%20ba%C3%A7o%20%C3%A9,%C3%A9%20dif%C3%ADcil%20de%20ser%20controlada>>. Acesso em: 19, de mar 2023.

Quais são os sintomas de tumor no baço em cães. **Centro Veterinário Seres.** 2022. Disponível em: <<https://seres.vet/blog/tumor-no-baco-em-caes/>>. Acesso em: 23, de mar 2023.

MATIAS, Ana. Nódulos na pele dos cães: o que podem querer dizer. **Barkyn.** 2021. Disponível em: <<https://blog.barkyn.com/saude/nodulos-na-pele-dos-caes-o-que-podem-querer-dizer>>. Acesso em: 23, de mar 2023.

Esplenectomia: como funciona a cirurgia para remoção do baço em cães. **CPT cursos presenciais.** 2022. Disponível em: <<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/esplenectomia-cirurgia-para-remocao-do-baco-em-caes/>>. Acesso em: 01, de abr 2023.

Técnica para retirada do baço precisa de cuidados para evitar hemorragia. **Cães e Gatos vet food.** 2020. Disponível em: <<https://caesegatos.com.br/tecnica-para-retirada-do-baco-precisa-de-cuidados-para-evitar-hemorragia/>>. Acesso em: 03 de abr 2023.

AURÉLIO, Marco, et al. hemangiossarcoma cutâneo com metástase pulmonar em cadela da raça pitbull – relato de caso. **Centro científico conhecer.** 2018. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/agrar/Hemangiossar.com.pdf>>. Acesso em: 15, de abr 2023.

Tumor maligno em cães. **Cobasi.** 2021. Disponível em: <<https://blog.cobasi.com.br/tumor-no-baco-emcaes/#:~:text=Seja%20maligno%20ou%20benigno%2C%20quando%20o%20tumor%20%C3%A9%20benigno>>. Acesso em: 26, de abr 2023.

PORTUGAL, Juana. Estudo avalia infecção por Sars-CoV-2 em animais de estimação. **Fundação Oswaldo Cruz.** 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-avalia-infeccao-por-sars-cov-2-em-animais-de-estimacao>>. Acesso em: 27, de abr 2023.

3273

NORO, Malena. Hematologia Veterinária. **Editaedi.** 2017. Disponível em: <http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/bitstream/321654/2525/6/Hematologia_Veterinaria.pdf>. Acesso em: 22, de abr 2023.

SOUZA, Rafael. lesões em 224 baços de cães esplenectomizados e avaliação de técnicas alternativas para diagnóstico microscópico prévio. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31785/1/F4751.pdf>>. Acesso em: 22, de abr 2023.